

A avaliação de periódicos *Qualis*, que surgiu, na década de noventa, como um dos instrumentos para monitorar a produção dos programas de pós-graduação, gerou grande repercussão na coletividade científica brasileira e há questionamentos e controvérsias sobre o modelo adotado e sobre os critérios de avaliação que se vêm instituindo (BAUMGARTEN, 2008; COSTA; YAMAMOTO, 2008). Nosso objetivo é investigar a percepção de editores da área de ciências humanas sobre o processo de avaliação e suas alterações recentes. Estão sendo consultados editores das áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política (questionário enviado por *e-mail*) e pesquisadores que participaram/participam da Comissão de Avaliação CAPES (questões abertas via *e-mail*). Os dados estão sendo trabalhados com o programa Excel e NVIVO. Alguns resultados parciais apontam para divergências entre os atores envolvidos quanto à adequação do modelo para retratar a realidade editorial da área, bem como em relação aos critérios adotados e há indicações de que esse modelo de avaliação não aprecia a qualidade da revista. Por outro lado, há o reconhecimento que vem ocorrendo uma melhora na qualidade das revistas. Dessa forma, considera-se que, ao mesmo tempo em que esse processo de avaliação pode ser visto como contribuição importante para a divulgação científica, há indicações da necessidade de ampliar o debate sobre o tema de forma a criar alternativas que possibilitem a construção de um modelo relacionado à realidade brasileira e capaz de fornecer instrumentos de gestão de ciência e tecnologia mais adequados a essa realidade. Esse estudo tem o apoio do Programa de Pós-graduação em Sociologia e do CNPq.